O PEREGRINO: NOVOS ARRANJOS DA FÉ A PARTIR DE DANIELE HERVIEU-LÉGER

Lucileide Cavalcante Silva[1]

Resumo

No decorrer do século XX, a crise das religiões gerou novas formas de expressões religiosas que se desencadeiam em uma religiosidade flutuante, fruto de uma crise de credibilidade dos sistemas religiosos, emergindo, assim, novas formas de crer, uma "bricolagem de crenças". Nesse contexto, desponta a figura do "peregrino": o religioso em movimento, que contrasta com a figura por excelência do religioso estável, fiel, de participação religiosa e assídua. O peregrino surge com sua religiosidade de forma voluntária, autônoma, variável, individual e móvel, tendo a plena liberdade de escolher qual caminho deseja trilhar, de forma coletiva ou não. O objetivo deste estudo é refletir sobre os novos arranjos da fé, a bricolagem de crenças e a imagem do peregrino, o nômade da religião em movimento na obra da socióloga Danièle Hervieu-Léger.

Palavras-chave: Religiosidade flutuante. Bricolagem de crenças. Peregrino. Modernidade.

INTRODUÇÃO

A dinâmica religiosa na Modernidade no decorrer do século XX, passa por uma recomposição. A crise das religiões institucionalizada desemboca em uma religiosidade individual, pautada na fruição de identidades, em uma religiosidade flutuante em que emerge crentes passeadores (2008, p. 08).

Em sua obra *O Peregrino e o Convertido* (2008), a socióloga francesa Danièle Hervieu-Léger, narra uma parábola da modernidade, uma experiência que viveu nos vales de Andorra, vilarejos isolados que no passado haviam sido densamente povoados. No centro desse universo, uma

[1] Doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, Bolsista *Adveniat*. E-mail: lucileidecavalcante@yahoo.com.br.

igreja atraia a atenção de todos.

Porém, hoje, estas igrejas transformaram-se em museus, pontos turísticos que atraem turistas, negociantes e pessoas interessadas pela beleza natural e arquitetônica do local. O que continua atraindo estas pessoas? Os sentimentos religiosos parecem totalmente ausentes desse consumo comercial. Há um contraste: lembranças de um mundo religioso que ficou no passado e a presença intensa da secularização, novos arranjos da fé.

A modernidade é compreendida pela predominância do pensamento científico, pela descentralização processual da religião na vida social. Desencadeia-se a ruptura com a tradição, pois, o indivíduo inaugura uma outra forma de ordem social, a autonomia de suas escolhas ora ditadas pela instituição religiosa. Caracteriza-se como sujeito condutor e legislador de sua própria vida, construindo, ele mesmo, os fundamentos que dão sentido à própria existência. É um momento de quebras de paradigmas, mas, também, de um novo estilo de vida, uma nova concepção de mundo e de sociedade.

A ênfase da pesquisa concentra-se em torno da figura do peregrino, o nômade da religião nos novos arranjos da fé. A análise será realizada em três momentos: a primeira parte busca compreender os novos arranjos da fé na modernidade e seus processos de identidades. A segunda, aborda a bricolagem de crenças que constituem o crer contemporâneo. A terceira parte, traça a figura típica do Peregrino, *signe* da mobilidade religiosidade em seus percursos espirituais individuais.

1 OS NOVOS ARRANJOS DA FÉ NA MODERNIDADE

Os estudos da Sociologia da Religião sofreram mudanças significativas nos anos 70. Pois, a modernidade secular reforça a autonomia da razão, ao mesmo tempo que põe em dúvida a eficácia das regras ditadas por uma instituição religiosa. Nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosas são assuntos de ordem pessoal (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 34).

No século XX as sociedades modernas passaram por significativas

configurações no que se refere a cristalização processual da dimensão religiosa. As aportações das manifestações contemporâneas de Danièle Hervieu-Léger (2008) do ser religioso, chama a atenção sobre a questão da definição de religião, afirmando ser impossível uma resposta definida:

> [...] o religioso não se define unicamente pelos objetos sociais ("as religiões") nas quais ele se manifesta de maneira compacta e concentrada. O religioso é uma dimensão transversal do fenômeno humano que trabalha de modo ativo e latente, explícito ou implícito, em toda a extensão da realidade social, cultural e psicológica, segundo modalidades próprias a cada uma das civilizações dentro das quais tenta identificar sua presença (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 22-23).

Nesse contexto de secularização, há uma crise da transmissão das identidades religiosas de uma geração a outra. Compreende-se por secularização é uma coleção de processos de reconfiguração das crenças que se ocasionam em uma sociedade onde a força é a não satisfação das expectativas que ela suscita, e onde a condição cotidiana é a incerteza ligada à busca interminável de meios de satisfazê-las (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 41).

Segundo a autora, a transmissão regular das instituições e dos valores de uma geração a outra é, para toda a sociedade, a condição de sua sobrevivência no tempo. Há uma diminuição do status social das instituições religiosas nesse novo formato, os novos movimentos religiosos, em que os fluxos e refluxos da modernidade e da religião se interagem e ganham novas dimensões e conformações.

Nesse contexto, os indivíduos buscam uma livre escolha, longe do resguardo de qualquer instituição religiosa, sem a necessidade de conforma-se a um padrão. Em vista da dinamicidade do fenômeno religioso surge os bricoladores, que longe da instituição reguladora, recolhem elementos de várias crenças na construção de sua identidade religiosa.

2 A BRICOLAGEM DE CRENÇAS NA CONTEMPORANEIDADE

Hervieu-Léger aponta a complexidade das relações entre a

Modernidade e a religião. A autora compreende que a Modernidade é definida pela racionalidade enraizada no pensamento científico. Surge o rompimento com a tradição, pois, o indivíduo passa a ter autonomia em suas escolhas, ora ditadas pela instituição religiosa, em seguida, utiliza a teoria da secularização, que caracteriza o sujeito condutor e legislador de sua própria vida, construindo, ele mesmo, os fundamentos que dão sentido à sua própria existência, deixando de lado as tradições que regem sua vida há muito tempo.

Uma das características do pluralismo moderno é a grande diferenciação de ações, pois, em sua estrutura a modernidade traz consigo uma transformação radical de todas as condições externas da existência humana. O motor dessa transformação é a tecnologia dos últimos séculos, baseada nas ciências modernas. Este plano puramente material imprime desenvolvimento na expansão de possibilidades (BERGER, 2004. p. 58).

Segundo Maria Clara Bingemer, o homem moderno tem como fundamento de sua ética, a compreensão de progresso, como dominar sempre mais o mundo, impondo-o a seu serviço pela ciência e pela técnica. O essencial é alcançar os objetivos desejados, vencer e ser bem-sucedido (1993, p. 18).

No âmbito do fenômeno religioso surge uma individualização da liberdade na dinâmica de construção dos sistemas de fé, chamado pela autora de bricolagem de crenças, em que o indivíduo recolhe de instituições religiosas diferentes o que lhe convém e constrói seu ninho religioso (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 09). As práticas controladoras das instituições perdem força entre os crentes que aceitam cada vez menos os modelos estabelecidos e afirmando-se sem pertença a uma instituição particular.

As experiências cotidianas que os indivíduos fazem da complexidade de um mundo em que eles não encontram mais suas referências, experimentam sentimentos desconhecidos e perguntas existências sobre a vida em busca de autorrealização. A sociedade com seus mitos mediatizados de fácil acesso, aumenta a frustação e gera crise de sentido. Nessa diversificação social, aponta-se o caráter paradoxal da modernidade

do ponto de vista da crença, a bricolagem, que se diferencia de acordo com as classes, os ambientes sociais, o sexo e as gerações.

Este processo de racionalização surge, separando os aspectos políticos, religiosos, econômico e doméstico, respaldando a cada esfera o funcionamento com suas próprias regras.

3 PEREGRINO, *SIGNE* DA MOBILIDADE RELIGIOSA

A modernidade oferece condições favoráveis que fazem surgir uma expansão da crença, um tempo de utopia, de incertezas. Porém, nem todos os indivíduos dispõem dos mesmos meios e dos mesmos recursos culturais para produzir seus próprios do rol de crenças. Ocorre, então, o que a autora chama de bricolagem de crenças, caracterizado por um período de desregulamentação da religião no seio tradicional.

Danièle Hervieu-Léger, afirma que o fenômeno social constituído pelo movimento e mobilidade de crenças, enfraquece as regras mantidas pelas instituições religiosas, antes, cercadas pela tradição. O que era imutável como fumaça se esvai. O indivíduo passa a mover-se em busca de novas crenças.

Esse movimento ocasionou o surgimento de dois protótipos distintos: o peregrino, o religioso em movimento que traça o seu caminho a partir de suas escolhas individuais e o convertido, o praticante, que vive sua religiosidade regulamentada em uma instituição. O protótipo do praticante perde-se como poeira no ar e na Modernidade surge a nova tendência da "mobilidade das pertenças". Pois, a religiosidade das sociedades modernas é marcada pela dinamicidade dos movimentos, a cinesia e dispersão das crenças.

O peregrino, portanto, é um religioso em movimento que ressalta em sua caminhada as suas escolhas individuais promovendo uma postura de crer sem pertencer. É uma religiosidade inteiramente centrada no indivíduo e em sua realização pessoal (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 12), em que trilha percursos individuais, constituindo assim, uma sociabilidade religiosa, uma

modalidade da subjetividade com outros indivíduos, gerando grupos com desejos semelhantes.

A figura do religioso em movimento, procura responder as imposições da modernidade que estimula os indivíduos a elaboração de significados à sua existência. O trânsito do peregrino fomenta experiências religiosas individuais ou em grupos na construção de sua identidade manifestada no cotidiano a partir de vínculo e pertença, que não se deixa mais guiar pela regularidade dos tempos e dos espaços religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paradigma racionalista produzido pela ideologia racionalista, relativizou o conhecimento de ordem não racional como a intuição, a percepção afetiva. O discurso racional ganha espaço na sociedade. Não se nega o valor da ciência moderna e todos os avanços no campo da vida humana, porém o avanço da modernidade traz consigo a ascensão do consumo e o individualismo, deixando em segundo plano a inteligência afetiva, a solidariedade e o cuidado com a casa comum. Segundo Edgar Morin: "é preciso dizer que já no mundo mamífero e sobretudo no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade" (2006, p. 20).

A modernidade fez emergir novos arranjos da fé. Fornece para a sociedade processos contemporâneos de uma forma de sociabilidade religiosa peregrina, em que atravessa as delimitações institucionais. A autoridade eclesial é diluída, fica em descompasso nesta nova configuração, em que o religioso em movimento produz ele mesmo os significados de sua própria existência. A construção narrativa de sua biografia subjetiva é traçada e assumida a responsabilidade pessoal por sua linhagem de crença. A religiosidade peregrina pode ser identificada como um fenômeno social.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido:* a orientação do homem moderno. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido:* a religião em movimento. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2006.

BINGEMER, Maria Clara Luchetti. *Alteridade e Vulnerabilidade, experiência de Deus e pluralismo religioso no moderno em crise*. São Paulo: Loyola, 1993.